

ROGÉRIO TUMA

## Anime os funcionários

Os empregados doentes e deprimidos beneficiados por investimentos das empresas podem produzir mais

**U**m programa para diagnosticar e tratar depressão entre os funcionários pode melhorar significativamente a produtividade da empresa. É o que diz o estudo desenvolvido pelo dr. Philip Wang, do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, publicado no *Journal of American Medical Association* de 26 de setembro.

O custo da depressão na economia do Brasil deve ultrapassar uma dezena de bilhões de reais, e estudos comparativos mostram que a depressão está entre as doenças que mais prejuízos trazem às empresas.

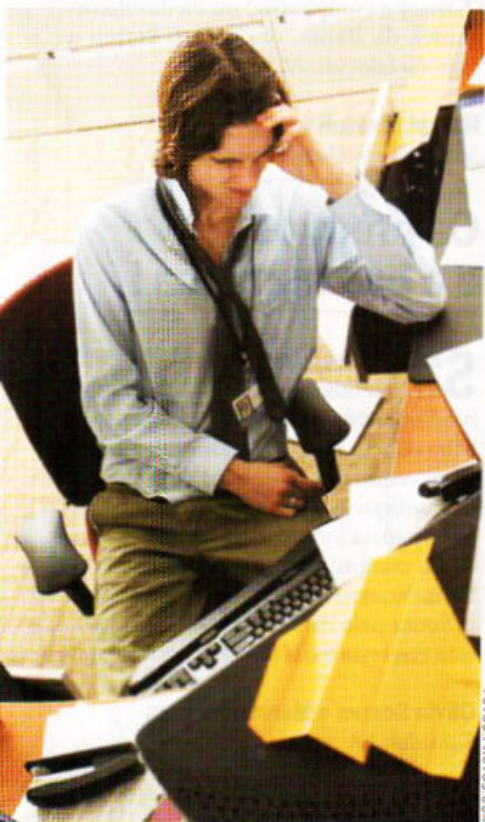
O pesquisador afirma que esse estudo é fundamental para mostrar que cuidar da saúde do funcionário e procurar um eficiente tratamento deve ser tanto de interesse do indivíduo quanto da empresa.

**No estudo, o dr. Wang** avaliou 604 trabalhadores que receberam diagnóstico de depressão em um sistema de entrevista telefônica e preenchimento de formulários na internet. Metade deles passou a receber apoio por telefone. Puderam também escolher o tratamento de psicoterapia por telefone, em clínica ou medicação antidepressiva. A outra metade recebeu apenas um retorno sobre o resultado de suas respostas e foi simplesmente orientada a procurar ajuda por si.

Depois de um ano, os empregados que receberam cuidados tinham 40% acima de chance de estar melhor que o grupo que se virou sozinho. Além disso, os funcionários do grupo tratado tinham uma chance 70% maior de estar empregados e trabalhar, em média, duas horas por semana a mais que os do grupo sem apoio.

Nos Estados Unidos, a economia anual da abordagem terapêutica variou entre 1,4 mil e 1,7 mil dólares por indivíduo, contando apenas com as duas horas a mais trabalhadas. Isso sem considerar a mudança de disposição de um indivíduo que estava deprimido e passa a se sentir bem e disposto para trabalhar. Como anuncia o dr. Wang "é uma situação de ganhar-ganhar".

**CONTA. O custo da depressão no Brasil ultrapassa a casa dos bilhões de reais**



FOTOS: PHOTOS.COM

Muitos estudos já provaram que faltas constantes, perda de produtividade e acidentes são frequentemente provocados por depressão. Não ficou claro se, moral à parte, seria financeiramente compensador para as empresas cuidar do humor de seus funcionários.



## DIVORCIADOS, ATENÇÃO!

A dra. Anne-Rigt Poortman, da Utrecht University, na Holanda, estudou o efeito de experiências anteriores nos futuros relacionamentos de uma pessoa e concluiu que o divórcio reduz consideravelmente a chance de um indivíduo manter uma nova relação estável e duradoura, principalmente se tiveram filhos no relacionamento anterior.

Apesar de divorciados desejarem tanto quanto os outros um parceiro para o resto da vida, eles preferem novos compromissos, do tipo menos intenso, como morar em casas separadas, ou viver juntos sem casar. Divorciados preferem não casar novamente, enquanto os que apenas viveram juntos antes sonham em entrar na igreja ou formalizar a união de alguma maneira. O divórcio numa relação anterior afeta mais as decisões das mulheres na escolha do tipo de compromisso que as dos homens. Homens e mulheres divorciados, em geral, relacionam-se mais com divorciados, provavelmente pela idade em que se separam e o meio em que vivem.

O fato de a pessoa já ter se divorciado uma vez aumenta a chance de se divorciar novamente, e o mesmo ocorre com pessoas que apenas coabitaram o mesmo teto.

Porém, a arte de experimentar antes é fundamental. Os indivíduos que viveram juntos por um tempo e depois se casaram são os que têm a menor chance de se divorciar. O risco é menor, inclusive, quando comparados com casais no primeiro casamento sem terem vivido juntos antes.

**"O médico deu ao camarada seis meses de vida e ele não quis pagar a consulta, então o médico lhe deu mais seis meses de vida."** HENNY YOUNGMAN (1906-1998), COMEDIANTE AMERICANO